

O acesso ao serviço público de saúde sofre um processo de compressão de demanda e, em consequência, desenvolvem-se mecanismos paralelos à norma estabelecida para obtenção de atendimento em instituições públicas. Com a finalidade de investigar este problema, foram entrevistados vinte e cinco pacientes estratificados em cinco classes sociais pela classificação de Bronfman e dezoito médicos residentes de um hospital público de Porto Alegre. As entrevistas foram realizadas com questões previamente elaboradas, tanto de caráter aberto como fechado. Observou-se que todos os médicos residentes já haviam sido procurados para marcar consulta fora do padrão formal. Por ordem de frequência, as pessoas que mais procuraram foram funcionários, conhecidos, pacientes, colegas e chefia. Constatou-se também que há procura por parte dos pacientes com diferentes distribuições nas classes sociais. Após análise dos resultados, conclui-se que em um hospital da rede pública de Porto Alegre o acesso às consultas médicas vincula-se, em alguma medida, a uma rede de relações pessoais, relativizando o valor da norma formal, como mediadora das relações entre a esfera pública e os cidadãos.